



MÚSICAS DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: LETRAS DE MÚSICAS COMO FONTES HISTÓRICAS

José Hugo Gonçalo da Costa¹, Dayane Ferreira de Macedo², Danielle
Peixoto Freitas Silva³

Resumo: A década de 60 e sua constante ebulição política e social foi o palco de um dos períodos mais sombrios da história do Brasil nela, vários grupos lutaram por mudanças e reformas do estado. Dentre esses grupos a união nacional dos estudantes, os movimentos operários, as ligas camponesas e sindicatos demonstraram a força do povo face ao estado burguês. Nesse sentido, a alta cúpula do exército brasileiro alinhada com o capitalismo estadunidense iniciam um golpe de estado e o assentamento no poder nas mãos dos militares estabelecendo assim, a ditadura que se estenderia de 1964 até 1985. Durante a ditadura, foram perseguidos e censurados quaisquer grupos que apresentassem perigo ao governo vigente, rivais políticos e artistas exilados, censura de jornais se tornaram rotina na vida do brasileiro. Para burlar o controle e a desaprovação dos órgãos regulamentadores músicos e artistas mascaravam suas obras com críticas escondidas nas “entrelinhas” utilizando-se de ambiguidades, sofismas e letras simples que aparentemente não apresentavam riscos, mas, escondiam duras críticas ao governo. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar, discutir e construir conhecimento sobre as músicas como fontes históricas pois, as mesmas podem ser usadas para observar e debater sobre como essas obras foram usadas em forma de protesto, de disputas, lutas e também a possibilidade de entender o tumultuoso ambiente em que foram criadas. A metodologia utilizada neste artigo foi com base na distribuição das letras das músicas: “Cálice” de Sérgio Buarque e Gilberto Gil (1973) e “Pra não dizer que não eu não falei das flores” de Geraldo Vandré (1968). Em seguida, após as músicas serem tocadas buscamos de maneira minuciosa entender e posteriormente discutir pontos relevantes na concepção dos alunos. Em seguida foi estabelecida a construção de um texto em equipes de até quatro membros sobre o entendimento dos pontos centrais trabalhados anteriormente. Após término das atividades propostas observamos um rendimento amplo, efetivo e intenso nas trocas de informações entre os grupos, respaldados na construção de um conhecimento mais robusto acerca das músicas e de sua influência no combate ao Regime Militar. Através desse

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: jose.hugo@urca.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: dayane.ferreira@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: daniellepfreitassilva@gmail.com

XXI SEMANA DE HISTÓRIA

**POR UMA HISTÓRIA PLURAL: O QUE PESQUISAM
OS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA?**



CAHIS - A História Vai à Luta



trabalho fica evidente a importância de discutirmos mais profundamente a expansão das fontes históricas e, em especial, a utilização das músicas como parte desse processo imprescindível de renovação das fontes aliadas as discussões sobre a Ditadura Militar no Brasil.

Palavras-chave: Músicas. Fontes. Ditadura. História.

Referências:

BUARQUE, Chico. Cálice. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/>. Acesso em 24-05-2022

VANDRÉ, Geraldo. Pra não dizer que eu não falei das flores. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>.